



Instituto Nacional de Meteorologia, IP
SERVIÇOS CENTRAIS DE ESTUDOS E PLANIFICAÇÃO
Departamento de Pesquisa e Aplicações da Meteorologia
www.inam.gov.mz

Mai 2026

Edição Nº 57

Avaliação climática da época chuvosa e ciclónica 2025 - 2026

Sumário

A época chuvosa 2025-26 em Moçambique foi caracterizada por precipitação acima da média na maior parte do território, impulsionada pela actuação conjunta de factores climáticos globais, regionais e locais. Contudo, o regime pluviométrico manifestou uma forte irregularidade espacial e temporal, marcada por transições abruptas entre episódios de precipitação extrema que provocaram cheias e inundações em algumas partes do país e longos períodos de dias consecutivos sem precipitação significativa. A época iniciou em Outubro de 2025 com chuvas irregulares. Nos meses de Novembro e Dezembro de 2025, o padrão de chuvas persistentes e contínuas generalizou-se e concentrou-se nas regiões sul e centro, o que poderá ter beneficiado o ciclo de desenvolvimento das culturas agrícolas. Portanto, o período de Outubro a Dezembro (OND 2025), foi marcadamente húmido, com chuvas acima do normal na maior parte do território nacional.

Em Janeiro de 2026, enquanto a região norte e partes do centro registavam chuvas abaixo do normal, o sul do país e o centro de Tete testemunhavam chuvas extremas que culminaram em cheias urbanas e inundações graves nas bacias hidrográficas do Umbelúzi, Incomáti, Limpopo, Save e Búzi. Este quadro inverteu-se radicalmente em Fevereiro de 2026, mês que registou uma estiagem acentuada e um défice crítico de precipitação nas regiões sul e centro incluindo os distritos semiáridos das províncias de Manica, Sofala e sul de Tete, contrastando com a normalização e estabilização do regime de chuvas verificadas na região norte. A análise do trimestre de Janeiro a Março (JFM 2026) revelou uma forte assimetria regional, com chuvas muito acima do normal no sul e chuvas normais por vezes abaixo do normal em algumas áreas das regiões centro e norte do país.

1. Previsão Climática Sazonal para a época chuvosa 2025/2026

1.1 A Previsão climática sazonal de Precipitação e Temperatura Máxima para OND 2025

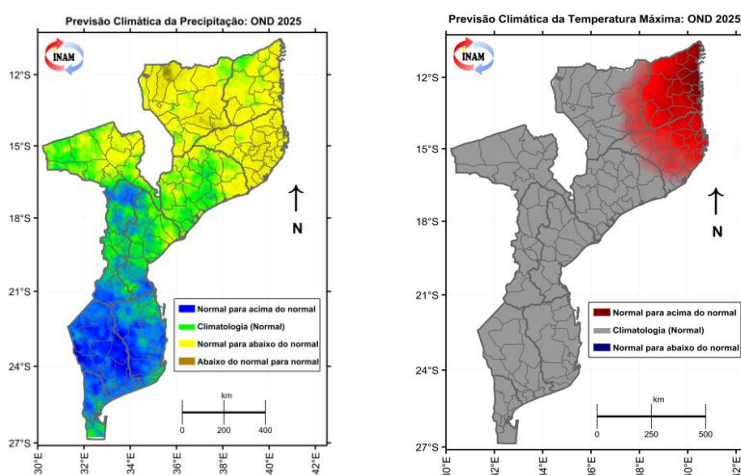
Como tem sido habitual, o Instituto Nacional de Meteorologia, Instituto Público (INAM, IP), divulga a previsão climática sazonal para a época chuvosa, na primeira quinzena de Setembro de cada ano. A previsão climática sazonal é depois actualizada, na última semana de cada mês, a partir de Outubro até Janeiro imediatamente seguinte. As figuras 1 e 2 abaixo ilustram as previsões climáticas sazonais de Precipitação e Temperatura Máxima, para o período de Outubro a Dezembro de 2025.

1.1.1 Precipitação

- **Chuvas normais com tendência para acima do normal:** para toda a extensão da província de Gaza, grande parte da extensão de Inhambane, Maputo, e Manica, pequena parte da extensão a sul de Sofala;
- **Chuvas normais:** para grande parte da extensão das províncias de Zambézia e Tete;
- **Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para toda a extensão das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa; (Figura 1 à esquerda).

1.1.2 Temperatura máxima

- **Temperatura máxima normal com tendência para acima do normal:** para toda a extensão da província de Cabo Delgado, grande parte da extensão de Nampula e uma pequena parte a leste da província de Niassa;
- **Temperatura máxima normal:** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, grande parte da extensão da província de Niassa, pequenas partes dos extremos sul e noroeste de Nampula; (Figura 1 à direita).



A figura 1: Antevisão de chuvas (à esquerda) e temperatura máxima (à direita) para o período OND - 2025.

1.2 A Previsão climática sazonal de precipitação e temperatura máxima para JFM 2026

1.2.1 Precipitação

- **Chuvas normais com tendência para acima do normal:** para toda a extensão das províncias de Inhambane, Gaza, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, grande parte da extensão de Maputo e Niassa e noroeste de Nampula;
- **Chuvas normais:** para grande parte das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Maputo;
- **Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para maior parte dos distritos a leste de Cabo Delgado e maior parte dos distritos costeiros de Nampula. (Figura 2 à esquerda).

1.2.2 Temperatura máxima

- **Temperatura máxima normal com tendência para acima do normal:** para as províncias de Maputo, Nampula, Cabo Delgado extremo sul de Inhambane e Gaza e parte norte da Zambézia;
- **Temperatura máxima normal:** para as províncias de Sofala, Manica, Tete grande parte da extensão da província de Niassa, Zambézia, Inhambane e Gaza. (Figura 2 à direita).

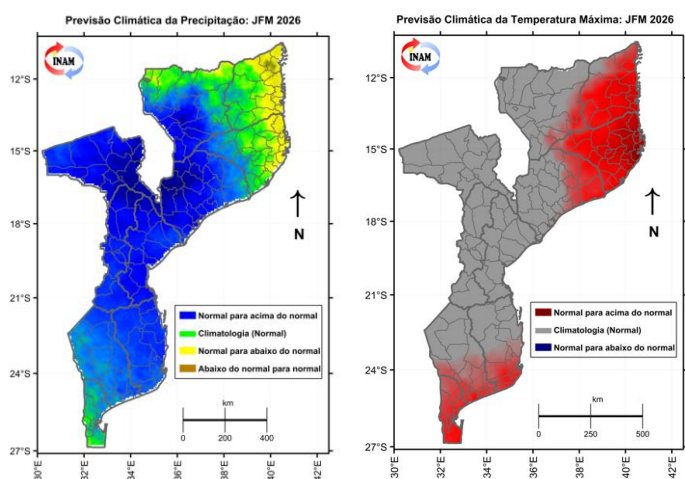


Figura 2: Antevisão de precipitação (à esquerda) e temperatura máxima (à direita) para o período JFM - 2026.

2. Comportamento da precipitação durante a época chuvosa 2025-26

2.1. Avaliação trimestral da precipitação durante OND 2025 e JFM 2026

A figura 3 (esquerda) mostra a anomalia de precipitação no período de Outubro a Dezembro (OND) de 2025, sugerindo chuvas acima da média climática para grande extensão do país, exceptuando a província de Maputo, sul de Gaza e Inhambane, incluindo a metade norte de Cabo Delgado onde houve registo de chuvas normais para o período em análise.

Considerado como a segunda parte e climatologicamente a mais chuvosa da época chuvosa, o período JFM de 2026 (Figura 4 a direita) foi caracterizado por chuvas normais para grande parte do norte e centro do país, chuvas acima da média climática para o sul, incluindo o centro da província de Tete e chuvas abaixo da média para os distritos semiáridos localizados a norte de Manica, Sofala e sul de Tete.

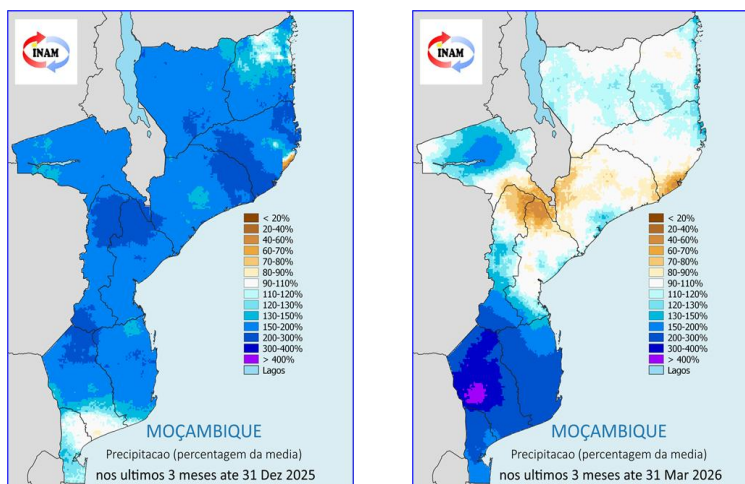


Figura 3. Anomalia de Precipitação registrada no período de OND 2025 (a direita) e JFM 2026 (a direita). Os tons de castanho indicam chuvas abaixo da média e os de azul para chuvas acima da média.

2.2. Avaliação da Precipitação Mensal entre Outubro de 2025 e Março de 2026

A figura (5) da análise da precipitação mensal para o período de Outubro de 2025 a Março de 2026, mostram de forma geral que, o país teve uma distribuição temporal bem como espacial irregular observando-se um cenário húmido nos primeiros meses e outro cenário de alguma estiagem significativa particularmente no mês de Fevereiro de 2026.

Analisando o mês de Outubro de 2025, nota-se um registo significativo de início de queda de precipitação um pouco por todo país com chuvas relativamente acima da média climatológica, figura 5(a). Para os meses de Novembro e Dezembro de 2025 há evidências de registo de chuvas acima do normal climatológico significativas, em grande parte da extensão do país, principalmente nas províncias de Tete, Zambézia, Sofala, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo.

Curiosamente, o mês de Janeiro de 2026 que é o mais chuvoso em média em quase todo o país, registou uma precipitação abaixo da média climatológica em grande parte da região norte, especialmente nas províncias de Nampula e Cabo Delgado, algumas partes da região centro como a Zambézia, sul de Tete, norte de Sofala e Manica. Na região sul do país notou-se um registo de chuvas muito acima do normal climatológico causando cheias e inundações nos municípios de Boane, Matola Rio, Matola, Maputo, Marracuene, Xai-xai e Chokwe, incluindo as bacias hidrográficas de Umbeluzi, Incomati, Limpopo, Save e Buzi.

A figura 5(e), relativamente ao mês de Fevereiro de 2026 nos sugere um défice acentuado de chuvas no sul e centro do país, enquanto que no norte foi registrado chuvas normais.

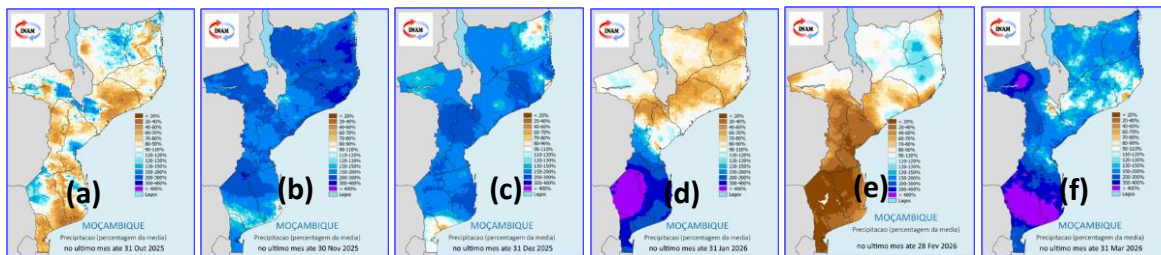


Figura 4: Precipitação em Outubro (a), Novembro (b), Dezembro (c) de 2025, Janeiro (d), Fevereiro (e), Março (f) de 2026; expressa em percentagem da média de longo prazo. Tons de castanho indicam condições mais secas que a média e os de azul para condições mais húmida que a média.

2.3. Avaliação da Precipitação decadal, por província entre Outubro de 2025 e Abril de 2026

As análises de dados de resolução temporal mais estratificada mostram que a época chuvosa 2025-26 foi marcada por padrões de precipitação fragmentados, com várias províncias a registarem períodos prolongados de estiagem, intercalados por anomalias positivas de precipitação.

Nas regiões sul e centro do país, as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala apresentaram precipitação com alguma tendência próxima do normal durante as primeiras décadas de Outubro. Alguma distribuição de precipitação significativa abaixo do normal climatológico foi observada a partir da segunda década de Outubro expandindo-se um pouco até a primeira década de Novembro. Depois observou-se um período longo e consistente de bastante precipitação significativa acima do normal climatológico principalmente nas províncias de Inhambane, Gaza, Manica e Sofala até a segunda década de Janeiro de 2026. Esta distribuição temporal irregular da precipitação, evidenciada com períodos de estiagens e humidade excessivas impactaram significativamente, sobretudo em sectores dependentes da regularidade pluviométrica, como agricultura e silvicultura.

Na região norte, no geral, todas as províncias tiveram alguma distribuição regular de precipitação ao longo de toda a época chuvosa. Alguns eventos de défice de precipitação foram observados de forma intermediária ao longo da época, criando períodos relativamente secos que pudessem colocar em causa a produção de alimento.

Apesar da época chuvosa oficialmente terminar em Março, temos vindo a registar uma distribuição de precipitação ao longo do mês de Abril. Para a recém finda época 2025-26, observamos um Abril um pouco seco nas primeiras décadas mas bastante chuvoso na última década, com precipitações significativas acima do normal climatológico ao longo do país inteiro, figura 5.

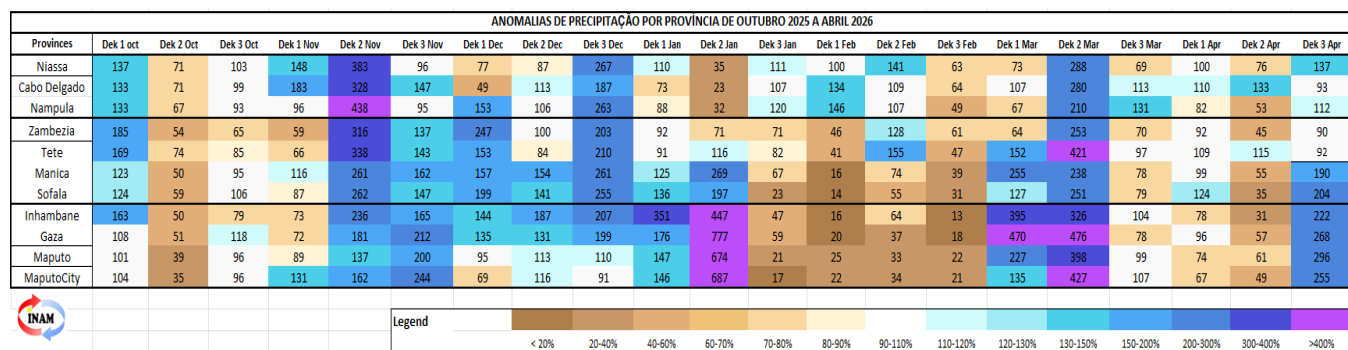


Figura 5: Anomalia de Precipitação decadal de outubro de 2025 a 30 de Abril 2026. Expressa em percentagem da média de longo prazo. Tons de castanho para condições mais secas que a média, Tons de azul para condições mais húmidas que a média.

2.4. Início da época chuvosa e ocorrência de chuvas extrema

A época chuvosa 2025-26, no cômputo geral, foi caracterizada pelo início precoce de queda de chuvas em quase todo o território nacional. Grande parte da zona norte do país e extremo norte da província de Inhambane chegou a registar mais de 20 dias de início precoce de chuvas. De forma espalhada extensões das províncias de Zambézia, Sofala, Tete e Manica registaram chuvas com o seu início em tempo normal, mas com tendência para um início adiantado, figura 6 (a).

Segundo a figura 6 (a), os extremos sul das províncias de Gaza, Inhambane e grande parte da província de Maputo tiveram um início atrasado, com cerca de 10 dias ou mais, relativamente ao normal. Mesmo assim, uma pequena parte do extremo sudeste de Maputo chegou a registar um início precoce com cerca de 20 dias.

Ainda na época chuvosa em avaliação, foi possível registar mais de 5 dias de chuvas extremas ou chuvas incomuns que ocorreram com maior frequência durante as regiões centro e norte do Moçambique. Segundo a figura 6 (b), no mês de Fevereiro de 2026 as estações meteorológicas registaram chuvas extremas nas grandes extensões das províncias de Niassa, Zambézia, Tete e parte de Nampula e Manica.

Este tipo de fenómeno preocupa pois provoca impactos diversos, como cheias, inundações urbanas, erosão de solos, deslizamento de terras, destruição de culturas e infraestruturas, eclosão de doenças de origem hídrica, etc.

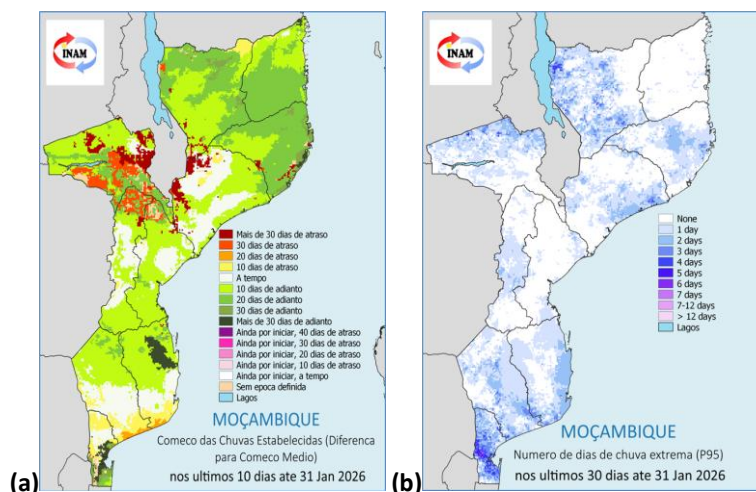


Figura 6: (a) Início de chuva significativas (> 2mm por dia) na época chuvosa 2025-2026 e (b) ocorrência de chuvas extremas.

2.5. O Fim da época chuvosa e ocorrência de dias consecutivos sem chuva

As datas do fim da época chuvosa 2025-26, observadas até 30 de Abril de 2026, apresentam uma distribuição espacial heterogênea em relação à média climatológica, refletindo contrastes regionais na persistência das chuvas ao longo da época, figura 6 (a).

Na maior parte das províncias da zona sul do país, onde climatologicamente o fim da época chuvosa ocorre durante o mês de Março, a época registou atrasos que, em algumas áreas, ultrapassaram 30 dias em relação à média climatológica. Esta situação evidencia um prolongamento da época chuvosa para além do período normalmente observado, mantendo condições húmidas durante a fase de transição para a estação seca. Contudo, nos distritos costeiros das províncias de Inhambane e Gaza, não foi possível determinar o fim da época chuvosa, devido à ocorrência irregular de chuvas, que impediu a definição clara da sua cessação.

Na região centro do país, incluindo grande parte da província de Tete, algumas áreas da província de Manica e o interior da província de Sofala, houve um atraso no fim da época chuvosa, com valores que variaram entre 10 e mais de 30 dias. Este atraso indica que a cessação das chuvas ocorreu mais tarde do que o habitual, prolongando a época chuvosa para além do período climatologicamente esperado. No entanto, na maior parte das províncias de Sofala e Manica, o fim da época chuvosa ocorreu dentro do período climatologicamente esperado. Em contrapartida, na província da Zambézia e nos distritos costeiros do nordeste de Sofala, não foi possível determinar o fim da época chuvosa durante o período em análise, devido à persistência de ocorrências irregulares de chuva.

Nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa, o fim da época chuvosa ocorreu, de modo geral, dentro do período climatologicamente esperado. Com tudo, em algumas áreas observaram-se atrasos de cerca de 10 dias, relativamente à média climatológica.

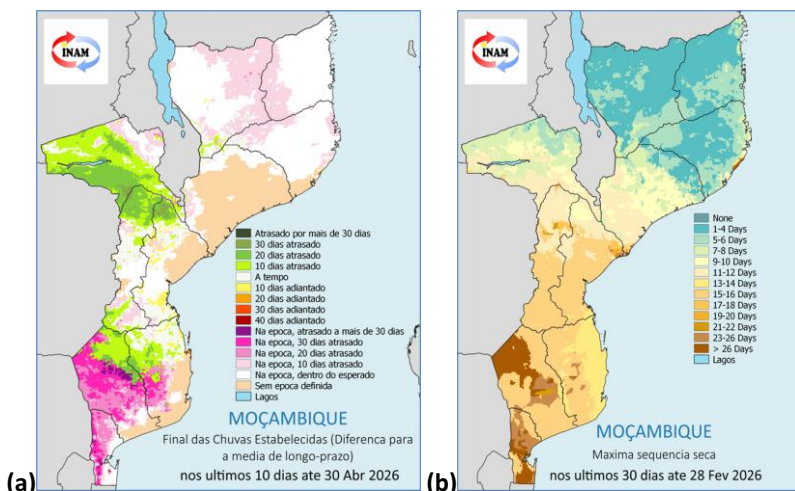


Figura 7: (a) Mapa do fim de precipitação significativa (>2mm em 24 horas) da época chuvosa 2025/26 e (b) Máxima sequência de dias sem precipitação significativa (dias secos), em Fevereiro 2026.

3. Eventos climáticos raros em Janeiro e Fevereiro de 2026

De uma maneira geral, grande parte da região sul de Moçambique registou um mês de Janeiro mais húmido desde 1981 até então. Algumas áreas das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane podem ser consideradas as mais húmidas ao longo destes 46 anos de análise, figura 8 (a). Enquanto isso, o mês imediatamente a seguir (Fevereiro) posiciona-se como o mais seco dos últimos 46 anos, principalmente nas grandes extensões das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, incluindo a província de Sofala, como ilustra a figura 8 (b).

Apesar de registos de chuvas acima do normal climatológico registadas em Janeiro último, na região sul, o défice de precipitação de Fevereiro de 2026 ilustrado na figura 8 (b), poderá ter condicionado o desenvolvimento das culturas e pasto devido ao stress hídrico. Grande parte da região norte e partes das províncias de Manica, Tete e Zambézia a queda das chuvas mostrou-se normal.

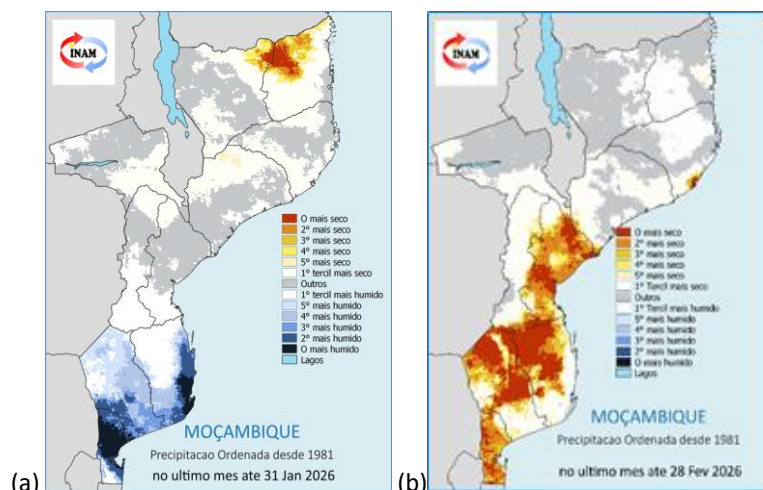


Figura 8: Precipitação ordenada de Janeiro comparada desde 1981 ate 2026 (a) e de fevereiro comparada desde 1981 ate 2026 (b). Tons de castanho para condições mais secas que a média e tons de azul para condições mais húmidas que a média.

4. Eventos climáticos extremos registados durante a época chuvosa 2025-26

Eventos extremos como ventos fortes, vendavais, calor intenso, descargas eléctricas, vaga de calor, chuvas extremas, ciclones, cheias e inundações tem ocorrido um pouco por todo o país durante todas as épocas chuvosas. Estes fenômenos resultam em impactos moderados a severos nos diferentes sectores como agricultura, saúde, comunicação, água, energia entre outros. Na figura 9 abaixo representa alguns fenômenos meteorológicos significativos registados durante a época chuvosa acima para cada província e que provocaram impactos significativos.

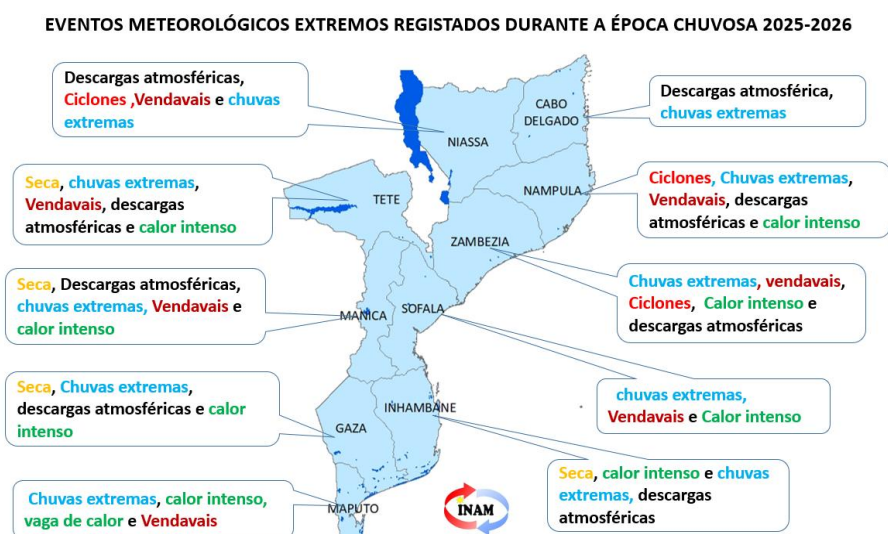


Figura 9: Principais fenômenos meteorológicos significativos, registados durante a época chuvosa 2025/26, por província.

5. Avaliação da temperatura máxima entre OND 2025 e JFM 2026

A figura 10 (à esquerda) ilustra o mapa da média da temperatura máxima para o período OND 2025. Para este período a temperatura máxima esteve acima da média na grande extensão do país, exceptuando as terras altas das províncias de Niassa, Zambézia, Tete e Manica; onde os dias foram menos quentes. Para o período JFM 2026 (mapa à direita), a temperatura máxima esteve também acima do normal, na grande parte do país, excepto as terras altas de Niassa, Cabo delgado, Nampula, Zambézia, Tete e Manica; onde as noites foram mais frescas. Também foram registados eventos de calor intenso e vagas de calor, principalmente nas cidades de Maputo, Xai-xai, Chimoio, Beira e Tete.

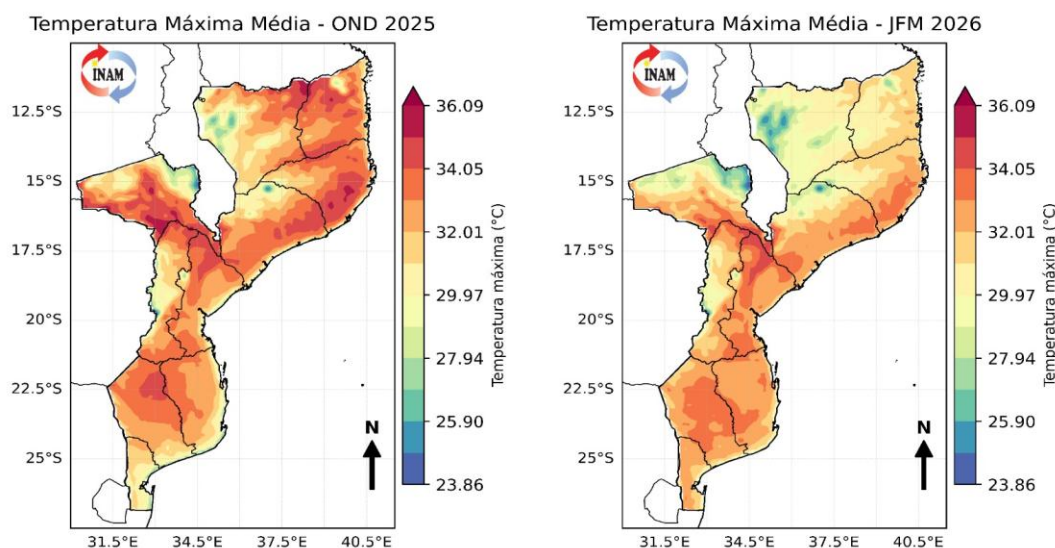


Figura 10: Média da temperatura máxima de OND 2025 (a esquerda) e JFM 2026 (à direita) registada na rede de estações do INAM, IP em graus Celsius.

6. Circulação atmosférica média durante a época chuvosa

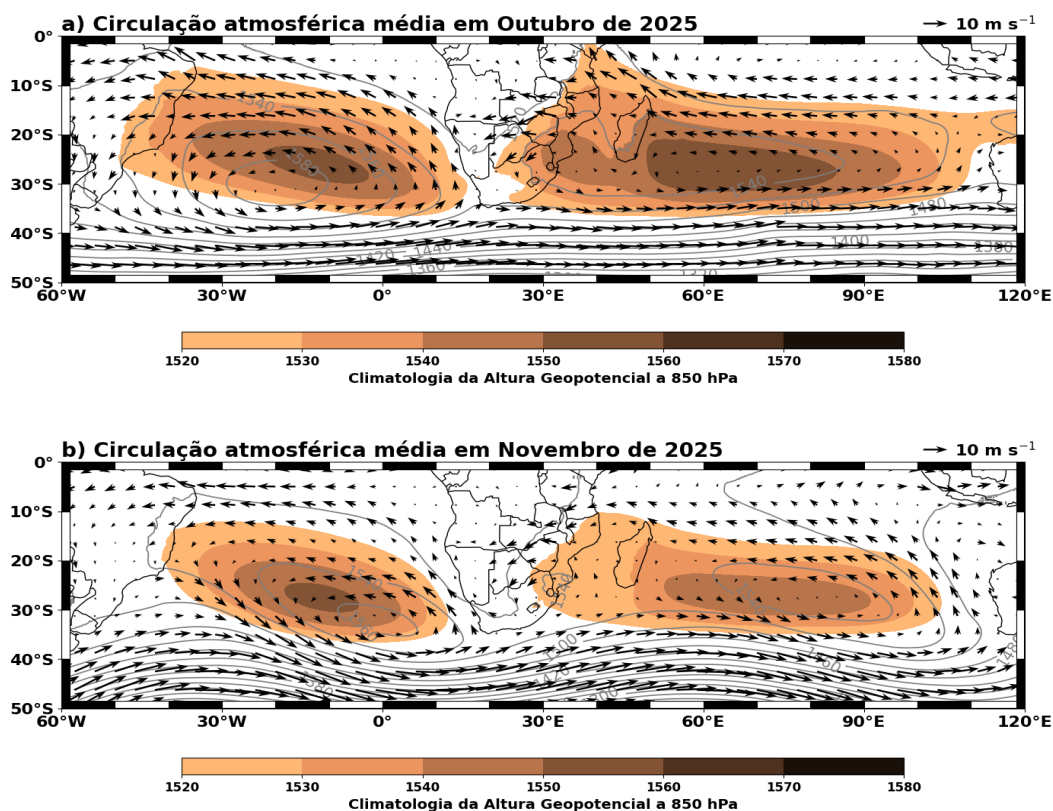
A variabilidade climática da África Austral, e de Moçambique em particular, é governada pela interacção entre os anticlones de Santa Helena (Oceano Atlântico) e do Mascarenhas (Oceano Índico). Estes sistemas desempenham um papel fundamental na modulação da circulação atmosférica regional, influenciando o transporte de humidade e, consequentemente, a distribuição da precipitação e o comportamento da temperatura sobre Moçambique. As Figuras 11 e 12 mostram a circulação atmosférica média mensal ao nível de 850 hPa durante a época chuvosa 2025-26. Os vectores representam o vento médio mensal, os contornos representam a altura, média mensal, do geopotencial da época 2025-26 e o sombreamento representa a climatologia da altura do geopotencial a 850 hPa.

Em Outubro de 2025 (Figura 11a), o Anticiclone de Santa Helena encontrava-se deslocado para oeste em relação à sua posição climatológica, enquanto o Anticiclone do Mascarenhas se mantinha próximo da sua posição média. Esta configuração enfraqueceu o escoamento de nordeste em direcção às regiões centro

e sul de Moçambique, reduzindo a entrada de humidade nestas regiões, enquanto o escoamento se manteve relativamente mais favorável sobre o norte do país. Como consequência, observaram-se valores de precipitação abaixo do normal nas regiões centro e sul e relativamente mais elevados no norte de Moçambique.

Para o mês de Novembro de 2025 (Figura 11b), o Anticiclone de Santa Helena encontrava-se deslocado para sudoeste, enquanto o Anticiclone do Mascarenha encontrava-se deslocado para leste. Esta configuração favoreceu o fortalecimento do escoamento de nordeste em direcção às regiões centro e sul de Moçambique e, em conjunto com a persistência de baixas pressões costeiras sobre a região sul, o que reforçou a convergência de massas de ar húmidas sobre o país. Como resultado, registaram-se valores de precipitação muito acima do normal em grande parte do território nacional, com maior destaque para a região sul.

À semelhança do mês de Novembro, em Dezembro de 2025 (Figura 11c), o Anticiclone de Santa Helena manteve-se deslocado para sudoeste, enquanto o Anticiclone do Mascarenha estava na sua posição climatológica, favorecendo a manutenção do escoamento de nordeste e a continuação de ocorrência de chuvas sobre as regiões centro e sul. Adicionalmente, a Baixa do Canal de Moçambique (MCT), bem estabelecida junto à costa ocidental de Madagáscar, favoreceu um escoamento de sul em direcção ao norte de Moçambique, reforçando a convergência de humidade e contribuindo para a continuidade da precipitação sobre grande parte do território nacional.



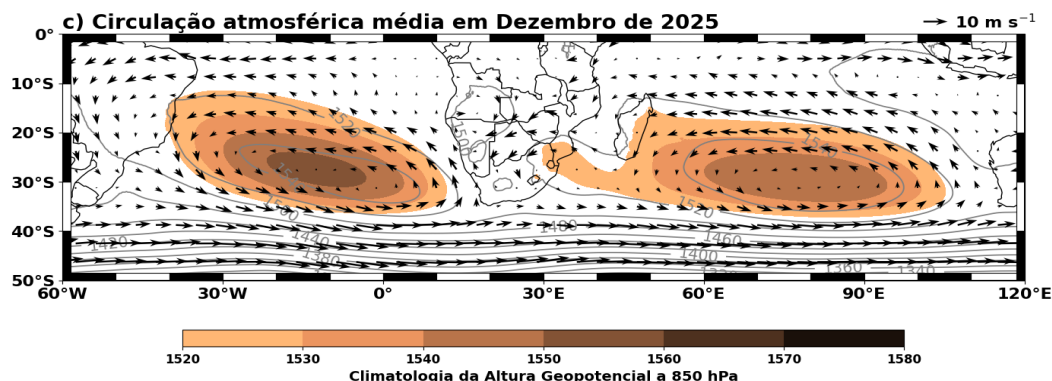


Figura 11: Pressão e ventos ao nível de 850 hPa representando a circulação atmosférica média em: (a) Outubro, (b) Novembro e (c) Dezembro de 2025, respectivamente.

Em Janeiro de 2026 (Figura 12a), o Anticiclone de Santa Helena manteve-se próximo da sua posição climatológica, favorecendo, em associação com a Baixa de Angola, o transporte de humidade do Atlântico e das massas de ar provenientes da região do Congo para o interior da África Austral. Por outro lado, o Anticiclone dos Mascarenhas encontrava-se mais confinado às latitudes subtropicais, com ventos alísios enfraquecidos sobre a região equatorial, permitindo a penetração das massas de ar do Hemisfério Norte sobre a região norte de Moçambique. A combinação destes factores favoreceu uma maior convergência de humidade sobre Moçambique, consistente com os totais de precipitação mais elevados observados no norte do país em comparação com as regiões centro e sul.

Em Fevereiro de 2026 (Figura 12b), a influência do Anticiclone de Mascarenhas na circulação sobre Moçambique enfraqueceu. Esse cenário deu lugar a uma crista de altas pressões sobre a região sul do país e a um cavado no Canal de Moçambique (MCT, sigla em inglês) mais acentuados. Alinhada à actividade da Baixa de Angola e do Anticiclone de Santa Helena, esta configuração favoreceu a convergência de humidade sobre o território nacional, resultando em totais de precipitação acima do normal em quase todo o país.

Em Março de 2026 (Figura 12c), a circulação atmosférica média revelou o enfraquecimento do Anticiclone de Santa Helena em relação aos meses anteriores, enquanto o Anticiclone dos Mascarenhas se intensificou e apresentou uma expansão zonal. O fortalecimento dos ventos alísios associado a este sistema do Índico Sul favoreceu a predominância do escoamento de nordeste a leste, reforçando o transporte de humidade do Oceano Índico em direcção ao continente. Esta configuração sustentou condições de instabilidade e chuvas convectivas nas regiões centro e norte de Moçambique. Em contrapartida, no sul do país, o padrão dinâmico estimulou a subsidência e o tempo mais seco, marcando a transição entre a época chuvosa e o início da época seca, com temperaturas elevadas e maior humidade a norte e maior amplitude térmica no interior e sul.

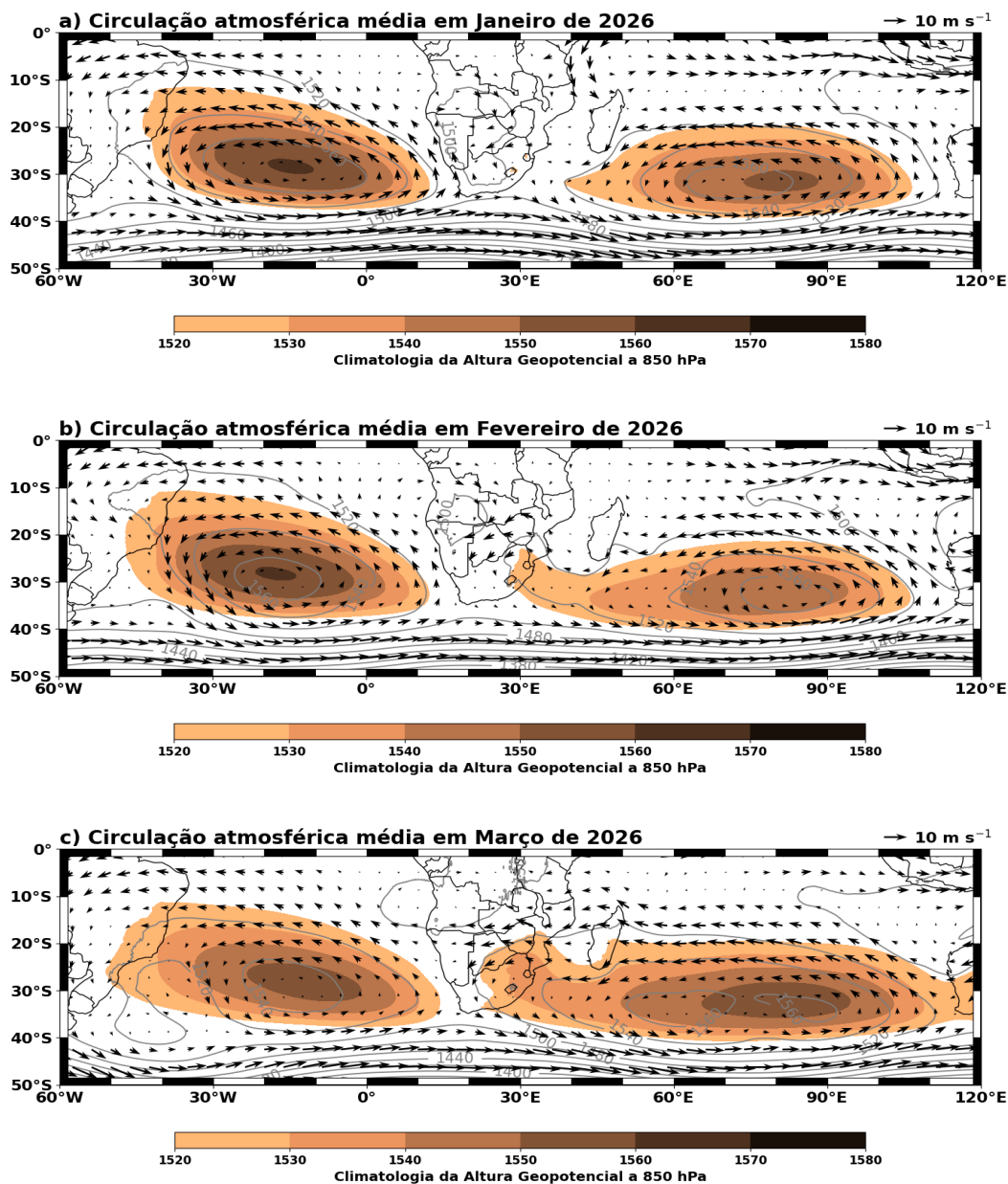


Figura 12: Pressão e ventos ao nível de 850 hPa representando a circulação atmosférica média em (a) Janeiro, (b) Fevereiro e (c) Março de 2026, respectivamente.

7. Actividade Ciclónica

Durante a época chuvosa 2025-26 formaram-se no total 11 sistemas tropicais (Depressões, Tempestades e Ciclones) ao longo da bacia do sudoeste do oceano Índico (SWIO), dos quais seis (06) atingiram ao estágio de ciclone tropical e quatro (04) tornaram-se ciclones tropicais intensos.

Destes sistemas tropicais, apenas um (01) ciclone tropical intenso, de nome GEZANI, deslocou-se em direcção ao canal de Moçambique, tendo atravessado a ilha de Madagascar. No canal de Moçambique, o GEZANI tornou-se intenso de categoria 4 com ventos médios de 185 Km/h e por vezes com rajadas até 215 Km/h, teve a sua trajetória próxima da província de Inhambane, figura 13.

Durante a sua passagem ao longo da faixa costeira da província de Inhambane, foi acompanhada de chuvas fortes, ventos fortes e rajadas de até 235 km/h, tendo impactado a navegação marítima com ondas de até 14 metros de altura, provocando marés altas principalmente ao longo dos distritos costeiros a sul da província.

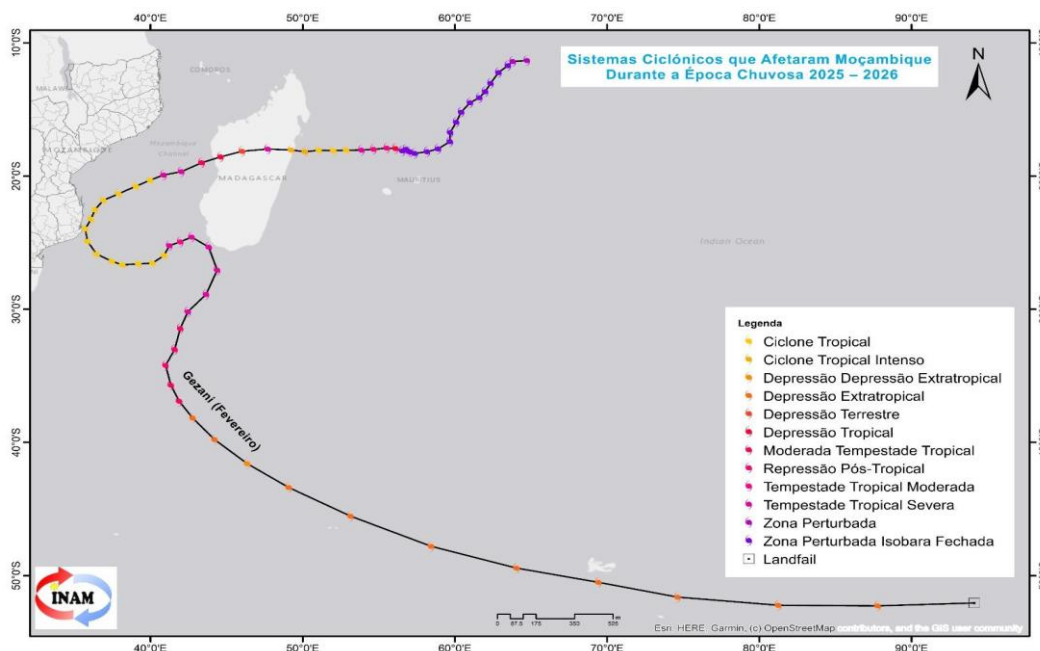


Figura 13: Sistemas tropicais que atingiram a costa moçambicana na época ciclónica 2025-26.

8. Comportamento do El Niño Oscilação Sul (ENSO) durante a época chuvosa 2025-26

Um dos factores principais que influenciam a alteração do padrão de circulação da atmosfera de uma maneira geral, e particularmente a alteração do padrão da distribuição da precipitação na escala global, regional e nacional é o ENSO (El Niño Oscilação Sul; onde El Niño é aquecimento, das águas superficiais do Pacífico equatorial, acima da média e La Niña é arrefecimento abaixo da média). Assim, o comportamento do ENSO é comumente usado para determinar a probabilidade de ocorrência das chuvas de uma determinada época, acima ou abaixo do normal climatológico da região em análise.

A época chuvosa em avaliação foi dominada pela fase Neutral do ENSO, a pesar de haver registo de índices negativos do ENSO, a atmosfera não respondeu ao arrefecimento das águas da zona equatorial do Oceano

Pacífico, para se consumir La Niña. A partir de Fevereiro de 2026, as águas superficiais do Oceano Pacífico, na região do Nino 3.4, iniciaram o aquecimento rápido e progressivo a ponto de a meados de Junho de 2026 haver alta probabilidade de ocorrência de El Niño, durante o inverno de 2026 no hemisfério sul.

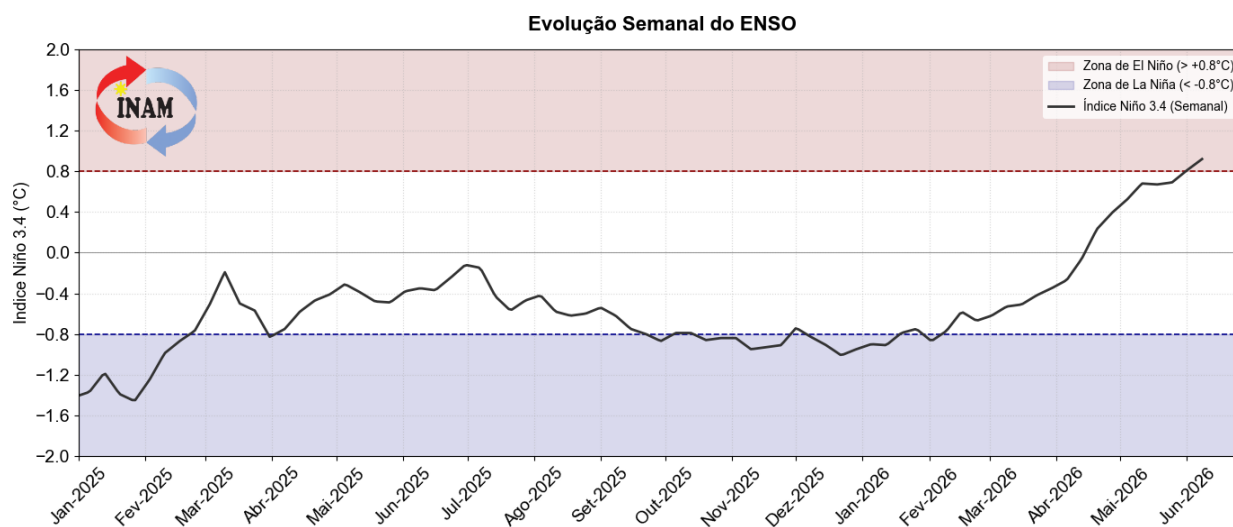


Figura 14: Evolução do ENSO durante a época chuvosa 2025/26 (Fonte de dados: BOM – Australian Bureau of Meteorology).